



UNILAB

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE CIÊNCIA EXATAS E DA NATUREZA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
IEAD – INSTITUTO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS DA NATUREZA**

ALANA SANTANA FERREIRA

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA
FORMAÇÃO DA CIDADANIA EM PEDRA BRANCA - CE**

PEDRA BRANCA - CE

2026

ALANA SANTANA FERREIRA

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA
FORMAÇÃO DA CIDADANIA EM PEDRA BRANCA**

Trabalho de conclusão do curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências da natureza Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira do Instituto de Educação a Distância, como requisito parcial para obtenção do título de graduação em Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza.

Orientador: Prof. Dr. Jober Fernando Sobczak

PEDRA BRANCA - CE

2026

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Ferreira, Alana Santana.

F383e

Educação ambiental na escola: práticas pedagógicas na formação da cidadania em Pedra Branca / Alana Santana Ferreira. - Redenção, 2026.

36f: il.

Monografia - Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais, Instituto De Ciências Exatas e da Natureza, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2026.

Orientador: Prof. Dr. Jober Fernando Sobczak.

1. Educação ambiente - Formação da cidadania. 2. Conscientização. 3. Formação da consciência. I. Título

CE/UF/BSCA

CDD 333.7071

ALANA SANTANA FERREIRA

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA
FORMAÇÃO DA CIDADANIA EM PEDRA BRANCA**

Monografia julgada e aprovada para obtenção da graduação Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Data: 14 / 04 / 2026

Banca Examinadora:

Prof. Jober Fernando Sobczak (Orientador)

Prof. (a) Lilian de Andrade Santiago (Avaliado I)

Prof. Joedson Castro (Avaliador II)

PEDRA BRANCA – CE

2026

*Dedico esse trabalho a nosso senhor Jesus Cristo que sempre
Esteve e está presente comigo, e aos meus caríssimos países por tudo
pelo apoio que são para mim.*

“Sem mim Nada Podeis Fazer” João 15:5.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a nosso Senhor Jesus Cristo, por me permitir chegar ao fim dessa jornada cheia de desafios e inquietudes, que foram superadas somente pela presença santificante e cheia da graça de Deus. Aos meus pais por me apoiarem durante esses anos de luta e aprendizagem, me fazendo acreditar que era possível alcançar o tão sonhado diploma e ao meu irmão que sempre me auxiliou quando necessário

Agradeço a todos os professores pela paciência e o conhecimento brindado durante essa jornada, aos tutores pelos comentários construtivos e as correções das atividades, ao meu orientador que me auxiliou durante todo esse processo de desenvolvimento desse trabalho.

Gratidão aos colegas que participaram desse processo das muitas dificuldades, descontração e conquistas, destaco os colegas que estiveram lado a lado torcendo por cada resultado de atividades e provas, pelas inúmeras vezes que estudamos juntos esperando colher os melhores resultados possíveis. Agradeço a todos pelas trocas de experiências e comentários, críticas e desafios que nos levaram a compreender a importância do companheirismo.

Para finalizar agradeço a todos os envolvidos nesse processo e que contribuíram em minha formação acadêmica, pessoal e profissional, desta maneira, deixo a cada uma minha gratidão.

Deus lhes pague!

RESUMO

A Educação Ambiental, apesar de sua importância no contexto educacional, enfrenta vários desafios quanto à sua inclusão contínua no ambiente escolar, em vista de que a mesma é indispensável na formação de cidadãos críticos e conscientes. As ações humanas que causam a poluição, desmatamento, degradação dos ecossistemas e a perda dos recursos naturais, os problemas causados por nós como a poluição e o desmatamento encontram na escola um espaço de questionamento e reflexão através das pedagogias ambientais. Em vez de apenas buscar soluções imediatas, essas práticas são essenciais para formar alunos críticos, que respeitem a natureza e entendam o seu papel no mundo. Nesse contexto o presente trabalho tem como objetivo verificar como as práticas pedagógicas voltadas à educação ambiental contribuem para a formação da consciência socioambiental dos alunos da Escola Municipal de Pedra Branca. O trajeto metodológico desta pesquisa foi realizado por meio de uma abordagem qualitativa, que permitiu a proximidade com a realidade, sendo aplicada através de um questionário aberto aos professores. Nos resultados da pesquisa foi possível verificar as dificuldades que o Ensino Ambiental enfrenta quanto à sua aplicação, falta de materiais específicos, ações limitadas, ausência de formação específica aos educadores. No entanto, apesar das dificuldades, é possível observar que mesmo com a realização de práticas pontuais, as mesmas ainda geram nos alunos momentos de aprendizagem significativa, revelando que a educação ambiental para formar a consciência cidadã deve ser aplicada de maneira ativa e eficaz.

Palavras Chave: Ações limitadas; Conscientização; Formação da consciência; Sustentabilidade.

ABSTRACT

Environmental Education, despite its importance in the educational context, faces several challenges regarding its continuous inclusion in the school environment, given that it is indispensable in the formation of critical and conscious citizens. Human actions that cause pollution, deforestation, degradation of ecosystems, and the loss of natural resources, as well as problems caused by us such as pollution and deforestation, find in the school a space for questioning and reflection through environmental pedagogies. Instead of merely seeking immediate solutions, these practices are essential to form critical students who respect nature and understand their role in the world. In this context, the present work aims to verify how pedagogical practices focused on environmental education contribute to the formation of socio-environmental awareness among students at the Pedra Branca Municipal School. The methodological path of this research was carried out through a qualitative approach, which allowed for proximity to reality, being applied through an open questionnaire to teachers. The research results revealed the difficulties that Environmental Education faces regarding its application, lack of specific materials, limited actions, and absence of specific training for educators. However, despite the difficulties, it is possible to observe that even with the implementation of specific practices, these still generate moments of significant learning for students, revealing that environmental education to form civic awareness must be applied in an active and effective way.

Keywords: Awareness; Awareness formation; Limited actions; Sustainability.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Feira de Ciências.....	29
Figura 2 – Feira de Ciências.....	29
Figura 3 – Apresentação do Projeto dia da plantação.....	30
Figura 4 – Saída dos alunos para a plantação de mudas.....	30

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

EA	Educação Ambiental
JEEP	Jovens Empreendedores Primeiros Passos
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
PPP	Projeto Político Pedagógico

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- A Relevância da Formação Ambiental na Visão das Docentes.....	27
Quadro 2 - A Frequência do Tema Ambiental na Escola.....	27
Quadro 3 - A Educação Ambiental no PPP Escolar.....	28
Quadro 4 - Projetos Escolares.....	29
Quadro 5 - Dificuldades de Incluir a Questão Ambiental	31
Quadro 6 - Formação ou Capacitação das Docentes na Área da EA.....	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 OBJETIVOS.....	15
2.1 OBJETIVO GERAL.....	15
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
3 REFERENCIAL TEORICO.....	16
3.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	16
3.2 AS PRATICAS COTIDIANAS SUSTENTÁVEIS.....	17
3.3 FORMAÇÃO DOCENTE E INTERDISCIPLINARIDADE.....	18
3.4 A ESCOLA COMO ESPAÇO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIOAMBIENTAL.....	20
3.5 CIDADANIA CRÍTICA: ENTRE TEORIA E PRÁTICA.....	21
4 METODOLOGIA.....	23
4.1 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA.....	23
4.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	24
4.3 PLANEJAMENTO DA PESQUISA.....	24
4.4 EXPLORAÇÃO DOS DADOS.....	24
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	26
5.1 RECONHECIMENTO DOS SUJEITOS.....	26
5.2 A RELEVANCIA DA CONCIÊNCIA AMBIENTAL NAS ESCOLAS.....	26
5.3 A APLICAÇÃO DAS PRÁTICAS AMBIENTAIS PEDAGÓGICAS.....	28
5.4 DESAFIO DE SE APLICAR A TEMÁTICA AMBIENTAL.....	31
6 CONCLUSÃO.....	33
REFERÊNCIAS.....	34
ANEXO.....	36
APÊNDICE.....	36

1 INTRODUÇÃO

Em virtude dos desafios ambientais atuais, a EA assume um papel de destaque diante das recorrentes questões ecológicas, como a poluição, perda da biodiversidade, falta de recursos naturais e severas emergências climáticas. Diante disso, a formação socioambiental, associada às políticas públicas e ao trabalho coletivo, mostra a capacidade de transformação da mesma, através de mudanças de hábitos, mentalidades e princípios, nos revelando que a temática ambiental é responsabilidade de todos.

Sendo assim, a inclusão da mesma na escola, deve partir da necessidade da transformação social, com a finalidade de demonstrar quais ações humanas são capazes de reverter a situação ambiental atual, mostrando que é possível a mudança de atitudes e visando um futuro mais sustentável.

De acordo com Carvalho e Souza (2012, p. 02) “A escola é o espaço social e o local onde poderá haver sequência ao processo de socialização”. Portanto, compreende-se que, as questões ambientais trabalhadas no meio escolar, necessitam de análise social e aprimoramento contínuo, além do apoio de políticas públicas, baseadas nos desafios sociais, sendo capazes de despertar nos discentes ações que auxiliem na resolução dos problemas socioambientais.

Diante desse cenário a questão sustentável vem sendo realizada no contexto escolar, em muitos casos de forma limitada e pontual, o que mostra que a inclusão permanente e interdisciplinar da mesma, pode gerar uma transformação mais significativa. Gadotti (2008, p. 1). “Como disse Paulo Freire, num de seus últimos escritos, urge que assumamos o dever de lutar pelos princípios éticos fundamentais, como o respeito à vida dos

seres humanos, à vida dos outros animais, à vida dos pássaros, à vida dos rios e das florestas”.

Consequentemente, as mudanças tão necessárias ao meio ambiente são urgentes e de responsabilidade coletiva, estando ao nosso alcance, entretanto, para a concretização destas, é necessário o poder transformador das práticas ambientais desenvolvidas na escola. bem como o auxílio da comunidade e do poder público.

Com base nesse contexto, integrar atividades práticas de forma contínua ao currículo escolar tem se revelado uma abordagem notavelmente efetiva no campo ambiental. A execução dessas ações tem o potencial de despertar a curiosidade dos alunos e impulsionar o aprimoramento do raciocínio analítico. Isso cria um aprendizado em que o próprio aluno

consegue avaliar e discernir se as suas atitudes colaboram, ou não, para a proteção do meio ambiente.

Nessa perspectiva, a escola, em colaboração com os professores, possui um papel fundamental em abordar essa questão, impulsionando atividades de sensibilização que incentivem a ponderação sobre os desafios ambientais, por meio de abordagens pedagógicas empregadas de maneira permanente, além de conceder aos educadores capacitações e formações direcionadas à consciência ambiental.

Sob esse olhar, a decisão de investigar esse tema nasceu da sua importância e da forma como ele é abordado na escola municipal Francisco Ferreira de Pinho. Há também a necessidade de aprofundá-lo de forma constante e aplicada, somada ao desejo de entender como os professores criam projetos e ações para sensibilizar e motivar os estudantes sobre o assunto, e quais capacitações e formações são concedidas pela escola aos mesmos.

Com esse enfoque, surgiu a necessidade de compreender as práticas de ensino realizadas pelos educadores de ciências. Assim, esta pesquisa busca ser desenvolvida motivada pela seguinte pergunta: Quais são as contribuições das práticas pedagógicas na formação socioambiental?

2 OBJETIVOS

A partir do princípio na qual a pesquisa se firma, todas as atividades foram realizadas e centradas em objetivos precisos para a compreensão do objeto de estudo e das contribuições teórico-metodológicos da mesma. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivos.

2.1 OBJETIVO GERAL

Verificar como as práticas pedagógicas voltadas à educação ambiental contribuem para a formação da consciência socioambiental dos alunos da escola municipal de Pedra Branca- Ceará.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Refletir sobre a relevância da educação ambiental no contexto escolar

Investigar como a educação ambiental é desenvolvida por meio das práticas pedagógicas com os alunos.

Identificar os principais desafios e dificuldades enfrentados no processo de ensino, bem como as estratégias utilizadas para estimular atitudes sustentáveis entre os estudantes.

Investigar como a temática ambiental é incluída de forma transversal e interdisciplinar no ambiente escolar.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A educação ambiental tem se tornado destaque nas últimas décadas, devido ao aumento dos problemas ambientais, que decorre da ação humana. Ela é uma das ferramentas mais eficazes para promover a conscientização, a mudança de hábitos e a conservação dos recursos naturais, principalmente quando relacionada à comunidade e às políticas municipais. Por isso, a sua aplicação no meio escolar se torna indispensável para a formação da consciência crítica dos alunos e na maneira como devem agir diante dos problemas socioambientais. De acordo com Borges *et al.*, (2025, p. 2750). “A necessidade de estudar a educação ambiental está atrelada à sua potencialidade de transformação social”. Portanto, a EA aplicada no meio escolar, com a assistência dos poderes institucionais, é capaz de promover grandes mudanças, revelando seu poder transformador de maneira eficaz.

3.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A EA é de grande relevância para a compreensão do meio ambiente. Por meio dela, o educando inicia o processo de adquirir conhecimentos sobre a questão ambiental, sendo assim, compreende-se o poder que a formação ambiental pode exercer no meio institucional.

Diante disso, a UNESCO (2005, *apud.* Narcizo, 2009, p. 44), evidencia que a “educação ambiental é uma disciplina bem estabelecida, que enfatiza a relação dos homens com o ambiente natural, as formas de conservá-lo, preservá-lo e de administrar seus recursos adequadamente”. Apesar disso se a pauta ambiental não for associada a práticas que mostrem aos alunos a conectividade dos problemas ambientais com as ações que os mesmos praticam, se torna limitada e incapaz de gerar mudanças significativas e eficazes.

A aplicação das práticas pedagógicas e o desenvolvimento de aulas contínuas voltada à temática ambiental é a ferramenta essencial para a conscientização dos estudantes em relação aos problemas ambientais, que, com o passar do tempo, resultam em desastres de maiores proporções. No livro, *Educação Ambiental*, Cascino Fábio (1999,) aponta que construir uma nova educação, passando pelas graves e urgentes questões ambientais, é tarefa inadiável.

Certamente, o desenvolvimento do ensino ecológico é urgente, pois, ao trabalhar essa temática de forma permanente, torna-se possível a diminuição dos impactos ambientais. No entanto, é notório, que a pedagogia ambiental é ensinada, ainda, em muitos contextos, de

forma pontual e limitada, reduzindo a mesma a práticas isoladas ou a datas comemorativas, sem promover grandes transformações no cenário ambiental atual.

3.2 AS PRÁTICAS COTIDIANAS SUSTENTÁVEIS

As atividades que realizamos em nosso cotidiano, muitas vezes sem percebermos, sendo essas separar o lixo, reciclar e economizar os recursos naturais, são pequenas atitudes que, se realizadas ativamente, podem gerar mudanças significativas no meio ambiente.

Segundo Ferreira *et al.* (2013, p. 105), “a Educação Ambiental (EA), é, de fato, uma das melhores formas de combater a degradação do meio ambiente, com a formação de conceitos para os alunos”.

Os Parâmetros Curriculares (BRASIL, 1998, p. 180) “Uma das principais conclusões e proposições assumidas em reuniões internacionais é a recomendação de investir numa mudança de mentalidade, conscientizando os grupos humanos da necessidade de adotar novos pontos de vista”.

Compreende-se que, as atitudes sustentáveis devem ser exploradas por meio da educação associada com a comunidade, mostrando de forma simples e contínua que as ações sustentáveis começam através de atitudes conscientes adotadas no dia a dia. Embora essa prática pareça simples, quase sempre é esquecida, ocasionando problemas como a poluição e a degradação dos ecossistemas. A sustentabilidade exige que cada indivíduo assuma responsabilidades concretas para salvar o planeta. (Gadotti, 2008).

Gadotti (2008, p. 4), enfatiza que, “Contudo, não é suficiente mudar o comportamento das pessoas; nós precisamos de iniciativas políticas”.

Dessa maneira, todos são responsáveis pelo meio ambiente, a tarefa de cuidar e respeitar a natureza se realiza de forma consciente e coletiva, portanto, a educação ambiental, no contexto escolar e comunitário, é capaz de promover práticas transformadoras. Porém, a falta de consciência sustentável, ações públicas que conscientizem os alunos e o meio onde residem, torna essa mudança inacessível.

Ferreira *et al.* (2013, p. 113) afirmam que “A educação ambiental é um tema multidisciplinar e surgem variadas formas de pensamento, é importante que o educador entenda o conhecimento de cada aluno”. Evidencia-se que a maneira mais eficaz de se preparar os estudantes para os desafios, problemas e crises climáticas é através da escola onde os mesmos podem adquirir os conhecimentos necessários acerca da pedagogia ambiental. Entretanto se a educação para o meio ambiente não está presente de maneira

permanente e os educadores não recebem a devida formação e capacitação específica na temática ambiental, as práticas se tornam incapazes de alcançar objetivos maiores.

3.3 FORMAÇÃO DOCENTE E INTERDISCIPLINARIDADE

Costa Loureiro, (2017, p. 113). “A questão ambiental e a educação são eminentemente políticas, e implicam em construir pela participação radical dos sujeitos na vida social e pela permanente problematização da realidade”. Em vista disso, por meio da interdisciplinaridade, é possível reconhecer que a EA é um tema elaborado e político, que requer a observação de vários pontos e práticas educativas integradas, sendo, assim, é possível a formação de cidadãos capazes de cuidar do meio ambiente e modificar as estruturas presentes.

No entanto, em algumas realidades escolares, a interdisciplinaridade não conta com a postura necessária para a sua plena realização, sendo um desses desafios a falta de formação, ou capacitação, por parte dos professores. Isso gera um ensino ambiental sem preparo.

Nesse contexto, Junior Souza Baldassini (2024, p. 187) evidencia que, “A educação ambiental quando bem realizada, proporciona mudanças de comportamento, atitudes e valores, que podem trazer importantes medidas sociais”. Diante disso, entende-se que a realização de práticas ambientais escolares sem a devida formação e falta de apoio comunitário e público não é capaz de produzir mudanças sociais relevantes.

Ao analisar o contexto escolar, observa-se que uma das maiores dificuldades na aplicação do ensino ecológico no ambiente escolar é a falta de formação ou capacitação continuada dos educadores, transformando as práticas realizadas em momentos limitados, fragmentados, longe do que a EA propõe, sendo, assim, é necessário que a interdisciplinaridade seja inserida no ambiente escolar.

Com a interdisciplinaridade inserida no contexto institucional a conscientização ecológica atinge metas urgentes e indispensáveis para o equilíbrio ambiental, formando cidadãos responsáveis e experientes. Desse modo Narcizo (2009), p. 80) menciona que “a Educação Ambiental, assim como todos os temas transversais, deve ser trabalhada de forma interdisciplinar”.

Observa-se que a interdisciplinaridade dialoga com diversas áreas de ensino, permitindo que os alunos adquiram experiências capazes de transformar a sociedade. Por

outro lado, com a ausência da mesma, as experiências se resumem a momentos, tornando-se incapaz de promover uma conscientização verdadeira.

Diante disso, a inclusão da interdisciplinaridade no contexto escolar e a superação dos desafios que a EA encontra em ser trabalhada de forma permanente, seria a solução para a conscientização eficaz e experiências capazes de transformar valores, mudar realidades e almejar o equilíbrio ambiental tão necessário.

3.4 A ESCOLA COM ESPAÇO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

É na escola que aprendemos sobre diversos assuntos desde os mais simples aos mais complicados, sendo assim, o ambiente escolar é visto como um local onde se é possível adquirir conhecimentos que em um primeiro momento não imaginamos entender. A escola é um ambiente transformador capaz de incentivar, entregar novos conhecimentos e aconselhar sobre diversos temas. Assim entende-se que o meio escolar pode modificar hábitos que não estão de acordo com os problemas socioambientais.

Para a solução de tantas dificuldades ambientais, se faz necessário o entendimento e a conscientização desses problemas, ocasionados pela ação humana e que somos responsáveis pela sua regressão. Oliveira (2012).

Loureiro (2009, *apud* Oliveira *et al.*, p. 4), “esclarece a necessidade de despertar nas pessoas a conscientização em relação ao meio ambiente, a partir dos desafios colocados pela sociedade”. Evidencia-se que, diante da sua importância, os problemas ambientais estão presentes e em acelerado crescimento, nos mostrando que as soluções atuais não estão promovendo os resultados esperados. Essa realidade nos mostra a relevância da aplicação permanente da educação para o meio ambiente nas instituições de ensino em parceria com o poder público, a fim de promover as mudanças necessárias em prol dos problemas socioambientais.

Dessa forma, a escola deve ser o apoio que ensina, e as políticas sociais e públicas o suporte que providencia os materiais necessários para a realização de projetos e temáticas ambientais, que falam e ouvem sobre as atitudes que favorecem o meio ambiente, bem como as que o degradam, visando a solução dos problemas ambientais.

Entretanto, são muitos os temas que precisam ser apontados e trabalhados no contexto escolar com os discentes, entre um deles, destaca-se o consumismo que é entendido como um dos desafios mais difíceis a ser superado. Com base nisso, a conscientização deve

estar presente no contexto escolar, mostrando aos estudantes que práticas como o consumismo exagerado causam danos, muitas vezes irreparáveis, ao meio natural.

3.5 CIDADANIA CRÍTICA: ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

A cidadania socioambiental acontece por meio da relação entre teoria e prática, que, desenvolvidas de forma correta, vai além da transmissão de conteúdo, formando cidadãos conscientes e comprometidos com o meio natural.

Sendo a educação ambiental indispensável no processo de conscientização sustentável, tem-se a necessidade de se trabalhar para que haja mudanças necessárias no atual modelo econômico, que não protege o meio ambiente. Gadotti, (2008). Observa-se que a pedagogia ambiental deve ser realizada de maneira a desenvolver a consciência crítica, bem como a prática cidadã, que os problemas socioambientais exigem. Desta forma, a cidadania teórica atua, proporcionando um conhecimento baseado na reflexão, enquanto a prática mostra as atitudes cotidianas. Sendo assim, a educação sustentável age em favor da justiça social e ambiental.

Ferreira *et al.* (2013, p. 110) destacam que “a educação ambiental é a condição necessária para modificar um quadro de crescente degradação socioambiental, mas, ela ainda não é suficiente, o que se converte em mais um instrumento no auxílio da formação do ser humano”. Verifica-se que embora a relevância ambiental seja conhecida a mesma não é capaz de resolver todos os problemas sociais relacionados ao meio ambiente, sendo capaz de formar seres humanos conscientes de suas ações.

Junior *et al.* (2024, p. 187)”. A sociedade atual está sob risco, devido aos desequilíbrios ambientais que estão ocorrendo continuamente. Desta maneira, a educação ambiental pode ser usada para conscientizar acerca dos impactos socioambientais decorrentes da relação entre o Homem e a Natureza”. Entretanto, a educação ecológica encontra uma série de desafios, que somente atrasam as mudanças eficazes e necessárias de acontecer. Em vista disso, a escola deve trabalhar essa temática com o apoio de gestores públicos e da sociedade civil, pois de forma remota, a mesma não é apta a enfrentar e resolver todos os desafios ambientais que adiam as mudanças sustentáveis.

A superação das dificuldades encontradas no cenário educacional ambiental, poderia encontrar uma mudança significativa na realização de ações onde os educandos, junto à comunidade, pudessem desenvolver atividades práticas, ainda que simples, buscando a compreensão e a formação de valores orientados pela escola e a atuação docente. Por outro

lado, entende-se que, enquanto a EA não for inserida no contexto escolar de forma ativa e atual, as mudanças serão limitadas.

3.6 CRÍTICA, REFLEXÃO E TRANSFORMAÇÃO

As transformações e reflexões, tão necessárias frente às crises ambientais, se tornam possíveis através de mudanças significativas que podem ser aprendidas de forma segura na escola, pois, quando a EA é ensinada no meio escolar, entendemos quais atitudes individuais devem ser adotadas para promover a sustentabilidade ambiental. Entretanto, vale ressaltar que são os verdadeiros responsáveis pelos enormes impactos ambientais sofridos pela natureza que se destacam por meio dos desmatamentos, queimadas, utilização de agrotóxicos, e mineração.

Sendo assim, compreende-se que, a educação ambiental é dever de todos e não somente do meio escolar. Os agentes políticos, e econômicos que lucram com a mineração são responsáveis também pela degradação ambiental. Outro fator de destaque é a falta de infraestruturas básicas nas nossas cidades. Dessa forma, a EA deve despertar a consciência crítica para que a desigualdade social, nos revele que a preservação ambiental não acontece sem a justiça social.

Nessa perspectiva, é de suma importância que os estudantes aprendam, sim, a modificar seus hábitos individuais, mas que também sejam instruídos a questionar, cobrar e lutar coletivamente em defesa de um meio ambiente mais sustentável e por uma sociedade mais justa.

Capra (1996, *apud* Gomes Nakayama, 2016, p. 20) “afirma que o grande desafio do nosso tempo é construir a sustentabilidade e, para tanto, a educação deve assumir papel fundamental na formação humana e no convívio social do indivíduo com a natureza”. Dessa maneira, a sustentabilidade encontra uma forma de ser conhecida e praticada, sendo essa, por meio da educação. Contudo, para se atingir esse objetivo é necessária a superação das dificuldades que a EA encontra ao ser incluída no currículo escolar.

Afirma Leff (2010, *apud* Gomes et al., p. 13) “que a sustentabilidade tem como base a construção social a partir da diversidade e da diferença, considerando que a escola pode ser o melhor laboratório para esse processo”. Embora a escola seja o local adequado para se promover mudanças e transformações sustentáveis, essa realidade ainda se mantém à certa distância, sendo explorada de maneira incorreta e muitas vezes sem o apoio de políticas de preservação.

Em vista disso, entende-se que, o ensino sustentável vai além do campo escolar; ele se aplica à sociedade, portanto, as metodologias desenvolvidas dentro da escola devem ter o suporte do município e da comunidade, com a intenção de gerar uma educação mais ampla.

Nessa perspectiva, considera-se que a educação ambiental possui um sentido mais amplo do que apenas educar para o meio ambiente, configurando-se como uma educação socioambiental. Gomes, Nakayama, (2016, p. 19) “a interdisciplinaridade é fundamental para que a educação possa assumir seu papel de promoção do pensamento crítico, respeitando a diversidade cultural e promovendo a integração entre as culturas”.

Compreende-se que, embora o meio ambiente demonstre que precisa de mudanças, as ações sustentáveis ainda necessitam de reflexões e transformações que se tornam essenciais na formação de um futuro mais sustentável, consciente e equilibrado, qualidades essas que só serão realidade se as mudanças tão necessárias ao meio natural encontrarem apoio tanto da escola por meio da constância das práticas pedagógicas ambientais associadas à interdisciplinaridade, em concordância como do poder governamental e comunitário.

4 METODOLOGIA

A adoção da abordagem qualitativa de caráter exploratório mostrou-se adequada para compreender de forma aprofundada as práticas pedagógicas ambientais e os desafios enfrentados pelos docentes. Essa metodologia possibilitou captar percepções, experiências e significados atribuídos pelos professores à educação ambiental, permitindo uma análise crítica e reflexiva sobre como a temática é incorporada no cotidiano escolar. Assim, o estudo não apenas descreve práticas existentes, mas também abre espaço para identificar lacunas e apontar caminhos que possam contribuir para o fortalecimento da consciência socioambiental no contexto educacional.

4.1 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

Essa pesquisa tem como tema Educação Ambiental na Escola: Práticas Pedagógicas na Formação da Consciência Socioambiental no Município de Pedra Branca. A investigação constituiu-se por meio de uma abordagem qualitativa de objeto exploratório, que permitiu analisar novas informações e apontamentos sobre o estudo.

Considerando como delimitação da área de estudo a Escola de Ensino Fundamental Integral Francisco Ferreira de Pinho, localizada no Município de Pedra Branca – CE. A escolha aconteceu pelo fato de a escola apresentar maior disponibilidade e professores com mais anos de experiência na rede pública. Dessa forma a instituição demonstra desafios que permitem que os resultados tragam reflexões mais claras.

A pesquisa permitiu o conhecimento da importância da educação ambiental no contexto escolar, quais práticas desenvolvidas na escola e as dificuldades que os professores encontram ao aplicarem a temática, a falta de formação e capacitação específica, ausência de materiais específicos e práticas trabalhadas de maneira pontual e como o ensino ambiental é trabalhado de forma transversal e interdisciplinar no ambiente escolar.

O estudo dos conteúdos permitiu identificar padrões nas falas das participantes, sendo organizados em três pilares: 1. Práticas pedagógicas ambientais desenvolvidas na escola; 2. Desafios enfrentados; 3. Incorporação da questão ambiental de forma transversal e interdisciplinar.

4.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Para melhor compreensão do objeto de estudo, optámos por investigar os docentes de Ciência dos anos finais do ensino básico de uma escola do ensino fundamental no município de Pedra Branca, no Ceará.

A pesquisa foi realizada com três professoras veteranas, com mais de 26 anos de formação, devido à disponibilidade e abertura que demonstraram ao participar no estudo. O estudo fica limitado devido à reduzida participação, o que interfere nos resultados, que não podem ser generalizados, baseando-se apenas nos relatos dos professores. Deste modo, o reduzido número de participantes caracteriza uma abordagem qualitativa e exploratória, favorecendo as respostas individuais e permitindo investigações mais aprofundadas.

4.3 PLANEJAMENTO DA PESQUISA

A presente pesquisa foi aplicada por meio de um questionário aberto, desenvolvido com base nos objetivos da investigação. O objetivo foi compreender como as práticas pedagógicas no ensino ambiental são implementadas, os desafios enfrentados na sua inclusão e a forma como a questão ambiental é incorporada de maneira transversal e interdisciplinar na instituição.

As questões foram elaboradas de forma aberta, com o objetivo de os participantes mostrarem as suas percepções e experiências de maneira detalhada, dando destaque à abordagem qualitativa. A aplicação do questionário aconteceu de forma presencial, no ambiente escolar. O questionário encontra-se no Apêndice. O mesmo foi aplicado a 3 professores de ciência da Escola Francisco Ferreira de Pinho, com o intuito de aproximação à realidade e ao estudo em questão.

4.4 EXPLORAÇÃO DOS DADOS

Após a coleta, os dados foram organizados e analisados por meio de uma abordagem interpretativa, seguindo os princípios da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Identificando categorias temáticas que possibilitaram compreender os principais apontamentos das professoras sobre a inserção da educação ambiental nas aulas de Ciências. Evidenciamos ainda que, para fins de análise, e, visando garantir o anonimato dos

participantes os nomes dos mesmos não foram mencionados. Para isso, utilizaremos a seguinte estrutura para identificar os professores e manter o seu anonimato: o termo **DC** para representar Docente de Ciências e as letras (**A,B,C**) para representar a ordem dos participantes.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente capítulo está estruturado em três partes. A primeira parte consiste na identificação dos sujeitos da pesquisa: sexo, idade, formação, tempo de docência e atuação profissional. A segunda parte é como a temática vem sendo inserida no contexto escolar. E a terceira é composta pela aplicação do tema ambiental por meio das práticas pedagógicas na formação dos alunos, bem como os desafios de se trabalhar com a temática ambiental.

5.1 RECONHECIMENTO DOS SUJEITOS

Da análise dos questionários, percebemos que nossa pesquisa é composta por 3 (três) mulheres, atuantes na rede de ensino municipal. Observa-se que todas as profissionais têm nível superior, sendo que a professora DC_A tem licenciatura plena em Pedagogia, com habilitação em Biologia, com atuação desde 1998, ou seja, 28 anos de atuação. A professora DC_B tem licenciatura específica em Biologia, e 26 anos de atuação na rede municipal. Já a professora DC_C tem licenciatura em Biologia e Química, com 23 anos de atuação.

5.2 A RELEVÂNCIA DA CONCIÊNCIA AMBIENTAL NA ESCOLA

A segunda parte do questionário buscou analisar como a temática ambiental vem sendo inserida na Instituição de ensino Francisco Ferreira de Pinho. Evidencia-se que a mesma conta com infraestrutura adequada e ampla, salas de aula, biblioteca, cantina e quadra de recreação, onde se encontram lixeiras de coleta seletiva. Desta forma, compreende-se que a escola, ainda que de forma simples, apresenta a preocupação de aplicar a pedagogia ambiental, reconhecendo sua relevância.

No entanto, como nos lembra Gadotti, (2008), salvar o planeta exige uma relação mais harmoniosa e sustentável com a natureza, entendendo-nos como parte dela e não seus donos. Pequenas ações, como separar corretamente o lixo, só ganham força quando acompanhadas de práticas educativas que mostrem os impactos negativos das atitudes humanas sobre o meio ambiente. Sem metodologias que provoquem conscientização, a simples presença das lixeiras não é suficiente para gerar mudanças reais.

Esse processo exige ações contínuas e integradas, como projetos pedagógicos que envolvam os alunos em atividades práticas, palestras, oficinas e campanhas de sensibilização, conseguindo, dessa forma, transformar valores e promover grandes

mudanças, além, de permitir que os discentes sejam protagonistas no próprio processo de ensino, educação e conscientização.

Primeiramente, os participantes da pesquisa foram chamados a descrever qual a relevância da educação ambiental, a partir do ponto de vista de cada um. No Quadro 1, observa-se que todos os participantes reconhecem a relevância da educação ambiental, demonstrando em suas respostas que a EA é vista como uma prática político-pedagógica.

Quadro 1 - A Relevância da Formação Ambiental na visão dos Docentes

Docente	Resposta
DC_A	<i>Sim porque é muito importante desenvolver nos alunos a consciência ecológica.</i>
DC_B	<i>Sim esse tema é de grande relevância, para os alunos conhecerem o tema, além de serem conscientizados acerca do meio ambiente.</i>
DC_C	<i>Sim considero muito importante, pois a EA ajuda a formar alunos mais conscientes, responsáveis e comprometidos com o futuro do planeta.</i>

Fonte: Ferreira (2026).

Os docentes compreendem a educação ambiental como uma educação que vai além da simples formação, evidenciando que, por meio da mesma é possível conseguir a preservação da natureza e construir um futuro sustentável, focando em vários aspectos do cotidiano dos alunos e fazendo uma aprendizagem mais real e significativa. Junior *et al.*, (2024).

Desta forma, perguntamos aos professores com que frequência o tema meio ambiente é trabalhado em suas aulas. E por meio do Quadro 2, evidencia-se que, diante da importância da temática ambiental, sua abordagem em sala de aula ainda acontece de forma pontual.

Quadro 2 – A Frequência do Tema Ambiental na Escola

Docente	Resposta
DC_A	<i>Às vezes, pois contamos com poucos recursos e nem sempre podemos trabalhar o tema, apesar de sua relevância.</i>
DC_B	<i>Sim porem em aulas remotas, aplico esse tema por já atuar na área de ciências, e conhecer sua importância.</i>
DC_C	<i>Procuro trabalhar o tema com frequência, integrando às aulas sempre que possível especialmente em conteúdos sobre ecossistemas, sustentabilidade e recursos naturais.</i>

Fonte: Ferreira (2026).

Junior Souza Baldassini, (2024, p. 188). “O docente é um sujeito de destaque no espaço escolar, considerando que sua função é motivar os estudantes a produzirem conhecimentos, para que desenvolvam sua criatividade e aprendizagem de forma

diversificada”. Assim, observa-se que a disposição docente em abordar o tema, mesmo diante de desafios, é um fator essencial para que a EA seja incorporada de forma significativa no ambiente escolar.

Em vista disso, ao questionarmos os educadores se a educação ambiental estava incluída no planejamento pedagógico escolar. O Quadro 3 revela que os mesmos, reconhecem a inserção da educação ambiental no planejamento pedagógico da escola por meio de projetos e a possibilidade de se trabalhar o mesmo de forma transversal, mostrando a iniciativa escolar de se trabalhar a temática.

Quadro 3 – A educação Ambiental no PPP Escolar

Docente	Resposta
DC_A	<i>Sim, porem para ser aplicado de maneira remota em algumas ocasiões.</i>
DC_B	<i>Sim através da feira de ciências, projeto JEEP, e o dia mundial da água.</i>
DC_C	<i>Sim por ser um tema transversal que pode ser trabalhado em diferentes disciplinas, embora ainda possa ser mais explorado.</i>

Fonte: Ferreira (2026).

Cruz (2011, p. 922). “Para se produzir o Projeto Político-Pedagógico, faz-se necessário que sejam abordadas as questões: concepção de educação, homem, sociedade, currículo, planejamento e avaliação”. Sob essa perspectiva, incluir a temática no planejamento escolar não apenas garante a sua abordagem contínua, mas também fortalece o papel da escola como espaço de formação cidadã e de incentivo a atitudes socioambientais.

5.3 APLICAÇÃO DAS PRÁTICAS AMBIENTAIS PEDAGÓGICAS

Com base na análise dos dados da terceira parte da pesquisa, verifica-se que os docentes reconhecem a importância da educação ambiental como ferramenta essencial para a formação de cidadãos conscientes e críticos. Com base nessa abordagem, convidamos os educadores a destacarem quais atividades ou projetos os mesmos desenvolviam no ambiente escolar, e as respostas foram quase consensuais com apenas algumas exceções.

A partir do Quadro 4, verifica-se que os projetos realizados na escola aparecem de forma recorrente, ao passo que a feira de ciências e o projeto JEEP se apresentam de maneira pontual, como no dia da plantação e dia mundial da água.

Quadro 4 – Projetos Escolares

Docente	Resposta
DC _A	<i>Os projetos são Feira de ciências, os biomas e o dia mundial da água.</i>
DC _B	<i>Feira de ciências, dia mundial da água e dia da plantação realizados duas vezes por mim.</i>
DC _C	<i>Na escola desenvolvemos a feira de ciência, dia mundial da água e o projeto JEEP no mesmo as vezes incluímos o tema ambiental.</i>

Fonte: Ferreira (2026).

Gadotti (2008, p. 11). “Precisamos reorientar os programas educacionais existentes no sentido de promover o conhecimento, as competências e habilidades, princípios, valores e atitudes relacionadas com a sustentabilidade”. Compreende-se que, embora haja iniciativas pontuais e relevantes, como feiras de ciências e projetos temáticos, a abordagem ambiental ainda ocorre de maneira pontual e restrita, reforçando a necessidade de diversificar e sistematizar os projetos, de modo que não fiquem restritos a datas comemorativas, mas se tornem práticas pedagógicas permanentes e integradas ao currículo.

Evidencia-se, assim, a necessidade de práticas contínuas, integradas ao currículo escolar, capazes de consolidar valores e atitudes sustentáveis entre os alunos. As ações registradas nas Figuras 1 e 2 demonstram o potencial transformador dessas experiências, mas também reforçam o desafio de ampliar a sua frequência e abrangência.

Figura 1 – Feira de Ciências



Fonte Escola (2025).

Figura 2- Apresentação dos alunos na Feira



Fonte Escola (2025).

Borges *et al.*, (2025, p. 2753). “O papel da comunidade é igualmente relevante na disseminação de práticas sustentáveis. Quando a educação ambiental extrapola os muros da escola e se estende à comunidade, o impacto positivo é multiplicado”. O envolvimento dos

alunos em atividades práticas, desenvolvidas com o apoio da comunidade, voltadas para a questão sustentável, mostra o potencial dessas práticas na construção de aprendizagens reflexivas e transformadoras.

A participação em feiras de ciência e apresentações temáticas demonstra não apenas o interesse dos estudantes, mas também a capacidade de relacionar teoria e prática, fortalecendo o protagonismo juvenil e o desenvolvimento de valores sustentáveis.

Figura 3 – Apresentação do Projeto dia Da Plantação.



Fonte: Escola (2024).

Figura 4 – Saída dos alunos para o local Da prática.



Fonte: Escola (2024).

A consciência ambiental deve ser formada desde cedo, sendo capaz de moldar e formar a maneira como as futuras gerações irão atuar, portanto, desenvolver atividades lúdicas e criativas é essencial na formação ambiental dos educandos. Borges *et al.*, (2025). Dessa forma, a dimensão prática da pauta ambiental, evidencia que, por meio das práticas voltadas à preservação, os alunos participam de ações que exploram os problemas ambientais.

A realização dessas atividades, ilustradas acima, demonstra não apenas a aplicação dos conteúdos, mas também o envolvimento direto dos estudantes em ações concretas de cuidado com o Meio Ambiente.

Essas experiências fortalecem o vínculo entre teoria e vivência, estimulam a responsabilidade coletiva e aproximam a escola da comunidade, ampliando o alcance das práticas educativas e consolidando valores de sustentabilidade.

5.4 DESAFIOS AO SE APLICAR A TEMÁTICA AMBIENTAL

As práticas pedagógicas voltadas para o meio ambiente no contexto escolar enfrentam bastantes dilemas e desafios, alguns deles são: a falta de recursos didáticos específicos, ausência de formação continuada, capacitação específica na área ambiental e o tratamento da temática de forma fragmentada nas práticas escolares.

Nessa perspectiva, Borges *et al.* (2025, p. 2754) enfatizam que “Somente com políticas bem estruturadas e investimentos adequados será possível formar uma cidade realmente consciente e comprometida com a preservação ambiental”.

Borges *et al.* (2025, p. 2755). “Contudo, a sensibilização e a formação contínua de professores são fundamentais para mudar essa realidade”.

Diante disso observa-se a lacuna existente entre a formação docente e a aplicação efetiva da temática em sala de aula, bem como a os resultados limitados que a EA pode promover sem a falta dos poderes políticos. Partindo dessa premissa questionamos os professores: quais são as maiores dificuldades para incluir a EA de forma contínua nas aulas.

Conforme o Quadro 5, os educadores destacam, como principal desafio, a falta de recursos e a ausência de apoio por parte da instituição de ensino. A partir das respostas do DC_A e DC_B, verifica-se a falta de apoio da comunidade escolar. Já o DC_C, acrescenta o tempo limitado para as práticas.

Quadro 5 – Dificuldades de Incluir a Questão Ambiental

Docente	Resposta
DC_A	<i>A falta de apoio por meio de recurso para a realização de práticas e também da comunidade escolar.</i>
DC_B	<i>A falta de recursos voltados para o tema por parte da escola e também do município.</i>
DC_C	<i>A falta de recursos, tempo limitado no planejamento e, as vezes, pouca participação da comunidade escolar.</i>

Fonte: Ferreira (2026).

Silva (2008, p. 43). “Diante da falta de bons resultados, é necessário avaliar os trabalhos desenvolvidos no projeto e ver o que faltou para concretizar a mudança de atitude por parte dos alunos e demais envolvidos”. A ausência de recursos didáticos direcionados e específicos compromete a efetividade dos projetos, pois os docentes acabam recorrendo a materiais genéricos que não contemplam a complexidade da temática ambiental, além disso, a falta de apoio institucional dificulta a criação de projetos contínuos e integrados, restringindo a abordagem a momentos pontuais, sendo assim a formação se torna muito teórica e distante das necessidades que a pauta ambiental exige.

Em vista disso, para que a mesma, seja incluída de forma regular na escola, é de suma importância que aconteça a formação continuada dos professores e capacitações voltadas para o meio ambiente, pois essas ações garantem que os educadores estejam preparados para desenvolver práticas pedagógicas atualizadas e eficazes, capazes de promover a conscientização e transformar a realidade escolar. Por fim, solicitamos que os docentes apontassem a sua participação em formações ou capacitações sobre a EA, e foi unânime que os docentes disseram que “Não”. Os dados do Quadro 6 mostram que há investimentos em capacitações, mas não na área ambiental. Isso mostra que a EA não se destaca como prioridade institucional.

Quadro 6 – Formação ou Capacitação das Docentes na Area da EA.

Docente	Resposta
DC_A	<i>Não participo de formações voltadas a essa área</i>
DC_B	<i>Participo de formações e capacitações, mas não voltadas para outras áreas da ciência não para a educação ambiental.</i>
DC_C	<i>Participo de formações, que contribuíram bastante para a minha prática em sala de aula, mas não abrangendo esse tema.</i>

Fonte: Ferreira (2026).

Junior *et al.*, (2024, p. 189) “é necessário pensar em novas formas de educar, especialmente que possa ir além da transmissão de conhecimentos, onde o professor possa repensar sua maneira de compreender o processo educativo”. Visto que, a falta de formação ou capacitação docente específica na temática ambiental dificulta a realização de práticas transformadoras.

Diante dos resultados apresentados, verifica-se que a EA, embora reconhecida como relevante pelos docentes, ainda se manifesta de forma pontual e pouco sistemática nas práticas escolares. As iniciativas, como feiras de ciências, projetos temáticos e atividades externas, demonstram o potencial transformador que a mesma possui, mas também evidenciam a necessidade de maior continuidade e integração no currículo.

Esta evidência reforça os desafios já discutidos, como a escassez de recursos e a ausência de formação específica, ao mesmo tempo em que aponta para a urgência de investir em capacitações docentes e em projetos permanentes.

6 CONCLUSÃO

O objetivo do estudo foi verificar como as práticas pedagógicas direcionadas para a educação ambiental contribuem para a formação da consciência socioambiental dos alunos da Escola Municipal de Pedra Branca, no Ceará, e evidenciar a sua relevância na formação de cidadãos mais conscientes, críticos e responsáveis. As análises realizadas ao longo do trabalho revelaram que a Educação Ambiental é um tema totalmente pertinente nos dias de hoje, principalmente no contexto escolar.

Por meio dos relatos dos professores e depoimentos, foi possível analisar que a questão de partida desse estudo foi devidamente respondida, demonstrando a relevância da inclusão dos conteúdos ambientais na formação de cidadãos críticos e sustentáveis

Em relação às docentes de ciências, observamos que a maior problemática atual no contexto escolar da pesquisa é a ausência de formação específica na área ambiental, o que acaba prejudicando a realização correta e ativa das pedagogias ambientais. A presente pesquisa ainda nos permitiu conhecer dois desafios inseridos na instituição: a carência de materiais específicos, e a ausência de apoio institucional.

Identificamos que a EA é indispensável para a formação socioambiental, sendo uma das principais ferramentas para a solução dos problemas ambientais, pois permite aos educandos a compreensão das ações que degradam o meio natural e que soluções podem desenvolver para combater o crescente aumento dos problemas naturais, fazendo dos alunos protagonistas do próprio aprendizado.

Através do estudo dos dados, foi possível perceber as poucas ações ecológicas desenvolvidas na escola e os reduzidos materiais para se realizar temáticas práticas, por conta da ausência de recursos financeiros, bem como da falta de formação docente específica.

Os dados revelaram a possibilidade de se trabalhar a educação ambiental em várias áreas de ensino, promovendo a interdisciplinaridade, e que as práticas pedagógicas podem ser essenciais na formação de socioambiental.

Conclui-se que a educação ambiental deve ser inserida no contexto escolar de forma permanente e associada a ações práticas, que, de preferência, reúnam a escola e a comunidade, ensinando, reeducando as crianças, adolescentes e até mesmo os adultos sobre as ações que devemos ter em relação à nossa natureza, mostrando que a solução dos problemas ambientais, ou, pelo menos, sua redução, é tarefa de todos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BORGES da Guia, Mariuza. SOUZA de Mendes Adelma. Costa Miranda Vagner. *et al.* **A Importância da Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável**. São José dos Pinhais. Ed. LUMEN ET VIRTUS, 2025. Disponível em:
<https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/4098>. Acesso em: 16 jan 2026.

CARVALHO de Nogueira, Guilherme. SOUSA de Moreno, Inaldo. **A importância da educação ambiental para a sustentabilidade**. Campina Grande: CONEDU, 2021.
 Disponível em:
https://editorarealize.com.br/editora/anais/Conedu/2021/TRABALHO_EV151_MD1_AS_ID815526072021090418. Acesso em: 28 dez 2025.

CASCINO, Fábio. **Educação Ambiental: princípios, história, formação de Professores**. São Paulo: Editora Senac. 1999) p.30-50

CRUZ Silvana. **Educação Ambiental e o Projeto Político-Pedagógico: Em Busca da Sustentabilidade Ambiental**. Amazonas. Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista, 2011. Disponível em:
https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/forum_ambiental/pt_BR/article/view/169. Acesso em: 27 fev 2026.

FERREIRA, Edilson José; PEREIRA, Saulo Gonçalves; BORGES, Cristina Daniela Silva. **A importância da educação ambiental no ensino fundamental**. São Gotardo. Ed. Revista Brasileira de Educação e Cultura, 2013.

JUNIOR, Serra Ferreira Dionizio. SOUZA de Almeida Cristina Rosa. BALDASSINI Santos dos Rutineia. **A importância da educação ambiental nas escolas para a promoção do desenvolvimento sustentável**. Patos de Minas. Ed. Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem, 2024. Disponível em:
<https://reben.emnuvens.com.br/revista/article/view/197>. Acesso em 18 nov 2025.

GADOTTI Moacir. **Educar para a Sustentabilidade uma Contribuição Crítica à Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo. Instituto Paulo Freire, 2008.

GOMES, Kelly Raimunda Silva; NAKAYAMA, Luiza; SOUSA, Francelle Benedito Baldez de. **A educação ambiental formal como princípio da sustentabilidade na práxis educativa**. [S. l.]. REMEA, 2016. Disponível em:
<https://periodicos.furg.br/remea/article/view/5280>. Acesso em: 10 out 2025.

LOUREIRO, Frederico Carlos; COSTA, Augusto Cesar. **A interdisciplinaridade em Paulo Freire: aproximações político-pedagógicas para a educação ambiental crítica**. São Paulo. Ed. Revbea, 2014. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rk/a/5d4vHvd6QcrMYyPZNqMmfCr/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 05 out 2025.

NARCIZO, Roberta Kalliane Santos dos. **Uma análise sobre a importância de trabalhar educação ambiental nas escolas**. Rio Grande do Norte. Ed. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/2807>. Acesso em: 02 mar 2026.

OLIVEIRA, Malvina da Silva; OLIVEIRA, Braz da Silva; VILELA, Maria Cristiana da Silva; CASTRO, Tânia Aparecida Almeida. **A importância da educação ambiental na escola e a reciclagem do lixo orgânico**. São Lourenço – Jacira: Revista Científica Eletrônica de Ciências, 2012. Disponível em: http://eduvaesl.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/OqT8ChKZ3qwitpp_2015-12-19-2-22-31.pdf. Acesso em: 20 jan 2026.

SILVA e Souza Cristina Andréa. **O Trabalho com Educação Ambiental em Escolas de Ensino Fundamental**. Minas Gerais. Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient vol. 20. 2008. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/3827>. Acesso em: 03 mar 2026.

ANEXO

APÊNDICE - FERRAMENTA DE COLETA DE DADOS

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome completo: _____

Nome Fictício (como você quer ser chamado). Para preservar a identidade dos participantes, não vamos divulgar os seus nomes _____

Idade _____

Sexo _____

Tempo de docência _____

Escolas em que trabalha _____

Disciplinas que leciona _____

Pós graduação- Curso de especialização, mestrado ou doutorado _____

FERRAMENTA DE COLETA DE DADOS (PARTE 2)

01. Você considera a educação ambiental importante para a formação dos alunos? Porque?

02. Com que frequência o tema meio ambiente é trabalhado em suas aulas?

03. A educação ambiental está incluída no planejamento pedagógico da escola?

04. Quais atividades ou projetos relacionados ao meio ambiente já foram realizados na escola?

05. Quais são as maiores dificuldades para incluir a educação ambiental de forma continua nas aulas?

06. Você já participou de formações ou capacitações sobre educação ambiental?
